

RESUMO - 02. CORPOS EM DISPUTA: SAÚDE, BIOPOLÍTICA E RESISTÊNCIAS DE GÊNERO | HÍBRIDO

INSTRUMENTALIZAÇÃO DA DISSIDÊNCIA SEXUAL NO ESPAÇO DIGITAL

Moisés Oliveira Costa (moisesoliveiracostaa@gmail.com)

Eduarda Rodrigues De Almeida Porcino (eduardaporcino18@gmail.com)

Felipe Froes Couto (felipe.couto@unimontes.br)

A plataformização da vida humana no espaço digital é acompanhada de diversas interseções com as subjetividades de cada indivíduo que lhe compõe. Considerando o contexto de capitalismo de vigilância (Zuboff, 2021) em que esse fenômeno ocorre, há de se observar o papel essencial que o lucro tem na manipulação de dados, que podem representar de informações documentais às preferências individuais dos sujeitos. Nesse ínterim, pessoas que têm suas identidades atravessadas por algum marcador social de vulnerabilidade, como é o caso de pessoas queer, são instrumentalizadas para justificar os interesses do capital. Afinal, ao se tratar de capitalismo, há um conteúdo sócio-moral e econômico envolvido (Wright, 2019). Aqui, o objetivo principal é demonstrar como a dissidência sexual, em interseção com outros identificadores, é manipulada no meio digital a fim da manutenção do capitalismo de vigilância. A metodologia tomada para condução desta pesquisa foi a investigação bibliográfica em referenciais do capitalismo de vigilância e da sexualidade, bem como empreendeu-se por uma abordagem qualitativa uma crítica à forma com que a informatização “descorporifica” pessoas e suas identidades. Tendo como espaço de observação principal o Sul Global, em que a visão externa toma como uma fonte de cobaias para os experimentos relacionados ao extrativismo

de dados, com uma sujeição de raça, gênero ou dissidência sexual para obtenção de lucro, fomentando uma perspectiva que toma esses sujeitos como abjetos e/ou descartáveis (Silva, 2021). Um questionamento feito por Butler (2003, p. 185) auxilia no direcionamento do que se busca responder: “(...) será que “o corpo” em si é modelado por forças políticas com interesses estratégicos em mantê-lo limitado e constituído pelos marcadores sexuais?” Dessa maneira, defende-se que, por motivações de cunho capitalista, são atribuídos “benefícios” à exploração de identidades não-hegemônicas, de forma que esses sujeitos têm suas vidas e subjetividades instrumentalizadas em prol do lucro e da mobilização de pautas morais (à favor do interesse de grupos de classes elevadas), e isto ocorre no âmbito digital, sutil ou evidentemente, onde a vigilância do cotidiano evidencia a necessidade de identificação desses fenômenos como forma de mitigá-los.

Palavras-chave: capitalismo de vigilância; dissidência sexual; gênero.